

## APRENDER PARA ENSINAR: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA FORMAÇÃO TEÓRICA NO PIBID

Elaine Aparecida Campideli Hoyos<sup>1</sup>  
Flávia Hatsumi Izumida Andrade<sup>2</sup>  
Maria Glalcy Fequetia Dalcim<sup>3</sup>  
Rafaela Cássia Procknov<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência de formação teórica e sua importância dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação de São Paulo (IFSP), *Campus Avaré*. Como coordenadoras de área do programa, entendemos que a formação inicial e o PIBID devem contemplar o desenvolvimento da práxis dos licenciandos e, nesse sentido, objetivamos demonstrar a proposta que temos levado aos alunos bolsistas (16 alunos) dos dois Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) de Letras do IFSP/Avaré. No último ano, nos períodos de recesso, propusemos a escolha de alguns cursos de curta duração como carga horária de atividades a ser desenvolvida. Estes deveriam estar relacionados com sua atuação no PIBID e cujo conteúdo pudesse ser utilizado nas intervenções na escola pública em que atuam, de modo a romper com a visão dicotômica entre teoria e prática. Os alunos escolheram desde formações em elaboração de materiais didáticos a conhecimentos sobre educação especial e inclusiva. Além da formação individual, os bolsistas também desenvolveram a formação coletiva, por meio da exposição dos cursos estudados. Essa atividade demonstrou um engajamento dos licenciandos com sua formação e com o PIBID, uma vez que se valeram de suas necessidades e especificidades de seus contextos de atuação para a escolha dos cursos realizados. Como resultado, observou-se que muitos dos bolsistas conseguiram transpor os conteúdos estudados e aplicá-los junto aos supervisores nas escolas campo, além de entenderem na prática que o saber docente não é uma realidade fechada e definida, mas que está sempre em construção ao longo da carreira profissional, de forma social, cultural e coletiva.

**Palavras-chave:** Formação teórica, PIBID, Práxis, Formação inicial, Letras.

### Introdução

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Avaré – SP - [elainehoyos@ifsp.edu.br](mailto:elainehoyos@ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> Professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Avaré – SP - [flavia.andrade@ifsp.edu.br](mailto:flavia.andrade@ifsp.edu.br)

<sup>3</sup> Professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Avaré – SP - [maria.dalcim@ifsp.edu.br](mailto:maria.dalcim@ifsp.edu.br)

<sup>4</sup> Professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Avaré – SP - [procknov.rafaela@ifsp.edu.br](mailto:procknov.rafaela@ifsp.edu.br)



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Licenciatura em Letras do *Campus Avaré* do Instituto Federal de Educação de São Paulo (IFSP) é desenvolvido de forma a contribuir significativamente na formação do futuro docente. No subprojeto elaborado, destaca-se como uma das principais contribuições do PIBID, na formação do estudante, fomentar a articulação entre teoria e prática, a fim de constituição da Práxis (Pimenta; Lima, 2012), aspecto imprescindível à formação e à atuação docente, como também levar os estudantes a refletir, à luz de estudo de textos e vivências das práticas pedagógicas, acerca das proposições teóricas contemporâneas.

Para isso, entendemos que a formação teórica (embora teoria e práxis não estejam no mesmo plano e abarquem as suas especificidades) é tão importante quanto as vivências que os bolsistas e voluntários fazem no programa. Isso porque todo conhecimento adquirido pelo estudante de licenciatura compõe a sua Competência Teórica (Targino, 2007) a qual diz respeito às teorias que o professor, ao longo de sua trajetória profissional e pessoal, vai desenvolvendo cognitivamente por meio da instrução formal. Assim, refere-se a todo o conhecimento teórico que o professor mobiliza sobre a língua que vai ensinar; sobre abordagens e metodologias; teorias pedagógicas, ademais de princípios de pesquisa, fundamentos didáticos e reflexões sobre a prática docente.

Além disso, todo o conhecimento teórico formal obtido na formação inicial configura-se como um aspecto da profissionalidade docente que vai pouco a pouco, em contato com a experiência em sala de aula, convertendo-se em práxis e, conseqüentemente, em reflexão e criticidade, capazes de formar o docente em um pesquisador reflexivo, crítico (Pimenta, Ghedin, 2002). Tardif, nesse sentido, observa (2014):

(...) o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza (...). (p. 14)

O saber docente não é um conjunto estático, fechado e definitivo, que se adquire apenas na formação inicial e que, a partir de então, se aplica linearmente. Pelo contrário, trata-se de um construto dinâmico, social e coletivo, em constante (re)construção ao longo de toda





a carreira profissional. Essa construção é também coletiva e por isso a troca de experiências e saberes é primordial para todos: bolsistas, voluntários, supervisores e coordenadores.

A partir das reflexões de Clot (2007), a formação docente pode ser compreendida como um processo vivo, em que o professor atua por meio de gêneros de atividade historicamente constituídos, mas nunca de forma passiva ou mecânica. O docente, ao entrar em contato com esses gêneros, movimenta-se entre aproximar-se e distanciar-se deles, num gesto contínuo de reflexão e reelaboração que dá origem ao seu estilo singular de agir. Esse estilo não é um atributo individual isolado, mas o resultado da capacidade de transformar os gêneros, reelaborando-os como objetos de ação e não apenas como meios disponíveis. Assim, a formação docente envolve aprender a jogar com os gêneros profissionais, reinterpretá-los e recriá-los, promovendo sua metamorfose por meio de criações estilísticas que mantêm viva a atividade educativa. Em Clot, formar-se professor significa desenvolver essa potência de retomada crítica e estilização dos gêneros, tomando-os como instrumentos psicológicos que permitem agir no e sobre o trabalho, produzindo novas soluções, sentidos e modos de ensinar.

O PIBID - Letras, IFSP/Avaré possui dois Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs), atendendo a duas escolas-campo: uma escola pública estadual, com aulas de português no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio; e uma escola pública federal, no caso, o próprio IFSP, com o ensino médio integrado ao técnico. O programa possui 16 alunos bolsistas do Curso de Letras atuando nos dois NIDs mencionados.

Nesse contexto, como docentes do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus Avaré* e atuantes na Coordenação de Área do PIBID, pretendemos, neste relato, apresentar uma das atividades propostas aos bolsistas do programa com o intuito de romper com a visão dicotômica entre teoria e prática. A estratégia utilizada foi a de propor aos bolsistas a realização de cursos on-line de curta duração em períodos de recesso. A maioria dos cursos sugeridos era da plataforma “Aprenda Mais” e da “Escola Virtual do Governo” (ENAP) e deveriam estar relacionados com sua atuação no PIBID, de modo que o conteúdo pudesse ser mobilizado nas intervenções na escola pública em que atuam, ou seja, o conhecimento teórico fosse integrado à intervenção prática nas escolas-campo.

Este relato, portanto, visa a analisar a escolha e a utilização desses cursos de formação complementar pelos bolsistas e destacar como resultado a necessidade de uma formação contínua e personalizada para o desenvolvimento de uma atuação docente mais segura e embasada. Para isso, tendo em consideração que a fundamentação teórica que nos guiou foi





apresentada nesta introdução, descreveremos a metodologia utilizada, os resultados obtidos, as discussões e encerraremos o relato com as considerações finais.

## Metodologia

Inicialmente, os alunos foram apresentados, em uma de nossas reuniões gerais, nas quais estavam todos os bolsistas, supervisoras e coordenadoras, aos diferentes cursos de curta duração ofertados pelas plataformas “Aprenda Mais” e da “Escola Virtual do Governo” (ENAP). Ambas as plataformas disponibilizam uma variedade de cursos de curta duração em diversas áreas, como idiomas, informática, saúde, direito, metodologias e educação, com o objetivo de ampliar o acesso à qualificação profissional. Fizemos uma pré-seleção de cursos que poderiam ser interessantes e que, a nosso ver, viriam a contribuir significativamente para a formação dos bolsistas do programa, dadas algumas percepções que tivemos nos dois primeiros meses de desenvolvimento do programa junto às escolas-campo.

Alguns dos cursos indicados foram: "Português, interpretação de texto e regras gramaticais", "Equipamentos de materiais didáticos", "Gestão democrática nos sistemas e nas escolas", "Redação de Textos Empresariais e Oficiais", "Jogos, Brinquedos e Brincadeiras", “Ludicidade como instrumento pedagógico”, entre outros. Além das sugestões selecionadas pelas professoras, os bolsistas tinham a liberdade de selecionar outros cursos, caso sentissem a necessidade.

Com relação à escolha do curso "Gestão democrática nos sistemas e nas escolas", acreditamos ser importante que o aluno tenha uma visão integral, indo além dos conteúdos específicos do curso de Letras. Este curso abrange o contexto ideológico e legal da escola, o que é fundamental para uma atuação profissional e ética mais ampla no contexto educacional. Ademais, uma das atividades que os bolsistas haviam desenvolvido era a leitura e análise dos documentos oficiais das escolas-campo e o curso contribuiu para aprimorar esse conhecimento.

O processo teve, basicamente, três etapas: 1) antes do início do recesso escolar, os bolsistas fizeram sua escolha individual, elegendo o(s) curso(s) de curta duração, relacionados às suas necessidades de atuação no PIBID a partir do que foi observado nos dois primeiros meses de execução do programa (ex: elaboração de materiais didáticos, educação especial, gramática etc.). A quantidade de cursos poderia variar, pois o recomendado foi cumprir o total



de 40 horas, haja visto que a carga horária semanal do PIBID é de 10h e o recesso/férias de dezembro/janeiro contou com 4x semanas. 2) A segunda etapa foi a realização dos cursos individualmente. 3) A etapa final constituiu-se de uma discussão coletiva. No retorno das atividades letivas, foram realizadas duas reuniões de partilha de saberes para exposição, análise e reflexão sobre os conteúdos, plataformas e possibilidades de aplicação nos NIDs pelos pibidianos.

Versaremos sobre cada etapa na seção a seguir.

### Resultados e Discussão

Conforme mencionado anteriormente, cada bolsista, na primeira etapa, acessou os sites da “Escola Virtual de Governo” e “Aprenda Mais” e escolheu um ou dois cursos que mais lhes interessava. O quadro abaixo mostra a carga horária dos cursos que foram pré-selecionados pelas coordenadoras:

Curso	Carga Horária
Português - Interpretação de Texto e Emprego de Regras Gramaticais	40h
Equipamentos e Materiais Didáticos - Turma 2024B	40h
Gestão Democrática nos Sistemas e na Escola - Turma 2024B	30h
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Turma 2024B	20h
Ludicidade como Instrumento Pedagógico - Turma 2024B	20h
Projetos Educacionais e Interdisciplinares - Turma 2024B	30h
Aprendizagem Significativa - Turma 2024B	30h
Redação de Textos Empresariais e Oficiais - Turma 2022B	30h
LITERATURA	20h

Tabela 1: Cursos e sua carga horária

Desses, seis bolsistas escolheram o curso “Português - Interpretação de texto e emprego de regras gramaticais”, os demais cursos com a quantidade de bolsistas que os optaram se encontra no gráfico seguinte:



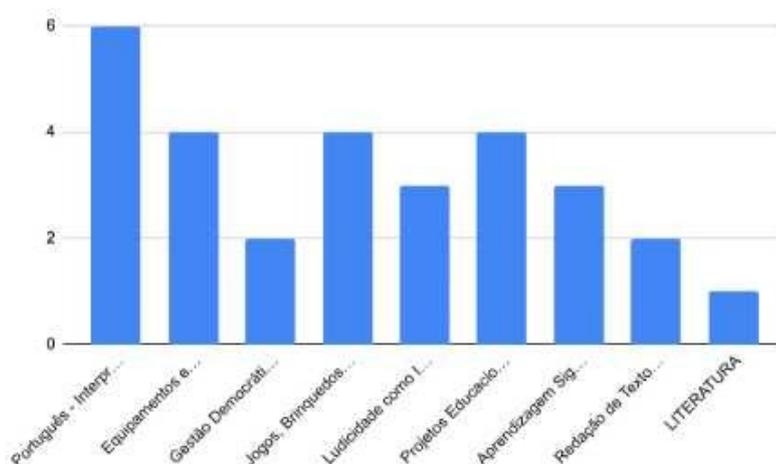


Gráfico 1: Relação quantitativa de cursos escolhidos.

Percebemos que o curso mais escolhido se deu a partir do que os alunos acreditavam que eles mesmos tinham defasagem ou dificuldade. Isso demonstra um comprometimento dos bolsistas com sua formação, os quais aproveitaram o momento para sanar dificuldades que enfrentam em disciplinas da graduação para capacitar-se caso, por ventura, necessitem auxiliar as supervisoras nessas temáticas.

Três cursos foram escolhidos por 3 bolsistas e tinham a mesma temática: recursos metodológicos e pedagógicos que inovam a sala de aula. São cursos para que desenvolvam projetos e apropriem-se de jogos como recurso pedagógico que promova um maior engajamento nos conteúdos a serem trabalhados. Ainda nessa linha, os cursos de “Aprendizagem significativa” e “Ludicidade como instrumento pedagógico” também foram selecionados. Por fim, apesar de metade dos bolsistas acompanharem uma supervisora no Ensino Médio, apenas um optou por fazer um curso sobre Literatura.

Com o retorno às atividades letivas nas escolas e no curso de Letras, foram realizadas duas reuniões, como forma de formação coletiva (3a etapa), nas quais os alunos puderam expor suas impressões sobre os cursos realizados. No que diz respeito à estrutura do curso, muitos estudantes relataram que, apesar de serem cursos de curta duração, estes exigiram dedicação, pois tinham pelo menos 3 módulos compostos de vídeos, materiais para serem lidos e, ao final de cada unidade, atividades avaliativas. Para a conclusão e certificação era necessário alcançar pelo menos 60 pontos.

Com relação ao conteúdo, os cursos “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras” e “Ludicidade como instrumento pedagógico” foram bem avaliados pelos alunos que o realizaram,





despertando, inclusive, o interesse dos demais colegas. Segundo o relato de uma das alunas, a ludicidade é apresentada não apenas como uma ferramenta auxiliar, mas como um elemento essencial para o aprendizado significativo, por meio de aulas mais dinâmicas e interativas. Além disso, o lúdico estimula a criatividade, promove o raciocínio lógico e desenvolve a coordenação motora, dependendo do jogo desenvolvido, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

Observando criticamente o curso, as alunas trouxeram para a discussão a sociedade contemporânea e os seus enquadramentos tecnológicos, ao destacarem que, embora o curso reconheça os desafios da globalização e da revolução tecnológica, não apresenta propostas concretas sobre como ressignificar o lúdico em um mundo cada vez mais digitalizado.

Por meio das considerações e relatos apresentados, foi possível perceber que os alunos que realizaram cursos que apresentam questões voltadas para a parte gramatical da língua portuguesa viram estes como uma boa oportunidade para rever ou aprender alguns conceitos. O curso de “Redação de Textos Empresariais e Oficiais”, por exemplo, possui dois módulos, sendo o primeiro destinado a questões de “Ortografia e Gramática” e o segundo com foco em “Formação de Documentos”. De acordo com os relatos, o primeiro módulo foi o mais interessante, dado que serviu como uma revisão de pontos nos quais os alunos sentem um pouco de dificuldade e nos quais veem um uso mais imediato. Enquanto o módulo dois foi descrito como mais cansativo por trazer tópicos sobre a escrita de documentos empresariais, uma questão mais distante da realidade atual do aluno-bolsista. Isso, portanto, comprova a nossa percepção inicial de que os alunos procuraram por temas nos quais pudessem preencher algumas das defasagens na sua formação<sup>5</sup>.

O momento de socialização de conhecimento foi muito relevante para a formação teórica e aplicada que os discentes têm desenvolvido e que procuramos estimular junto ao PIBID. Isso porque os bolsistas puderam expor a aplicabilidade dos cursos nos espaços em

<sup>5</sup> Acreditamos enquanto coordenadoras do PIBID, como já destacado, que os cursos escolhidos pelos estudantes foram selecionados com o intuito de dirimir lacunas em sua formação. Notamos também, por meio do momento de partilha de saberes, que uma das queixas principais dos pibidianos referem-se à defasagem que afirmam apresentar no domínio da norma culta da Língua Portuguesa. Tal realidade constitui um desafio real para a formação docente do licenciando em Letras. Sabemos que muitos estudantes entram na universidade carregando lacunas oriundas de toda uma vida escolar marcada por trajetórias, na Educação Básica, atravessadas por desigualdades socioeducacionais, fator que se desdobra, muitas vezes, em dificuldades nos processos de leitura, escrita e produção de texto. Reconhecer esse cenário, admitindo que não se trata de casos isolados, mas sim de uma questão estrutural, pode facilitar que os cursos de Licenciatura em Letras no país desenvolvam mecanismos, estratégias, que atuam direta e efetivamente em práticas pedagógicas que sanem tais deficiências.





que atuam, além de discutir como poderia ser o impacto da utilização desses recursos na Educação Básica.

Como os saberes aprendidos também foram compartilhados em reuniões gerais, as supervisoras e coordenadoras partilharam dos estudos e puderam se formar conjuntamente com os pibidianos. Entendemos que esse intercâmbio teórico pode contribuir para modificações nas práticas pedagógicas de todos os atores do programa.

### **Considerações Finais**

A estratégia de formação complementar por meio de cursos de curta duração na modalidade on-line demonstrou ser um sucesso na conexão entre teoria e prática e no desenvolvimento da práxis docente, conforme a proposta inicial. Essa experiência evidenciou que os alunos, ao escolherem seus cursos, baseados em suas necessidades de atuação e especificidades observadas nas escolas-campo, confirmam que a formação inicial precisa ser complementada por saberes buscados ativamente, isto é, por conhecimentos construídos na prática diária, na tentativa e erro, na reflexão sobre a ação e na iluminação do fazer docente por meio da dimensão teórica. É na atuação em programas como o PIBID que o futuro docente consegue perceber os aspectos em que precisa de mais dedicação e estudo, para que possa atuar com mais segurança e propriedade nas aulas. A formação, portanto, não é estática e deve ser vista como um processo contínuo, autônomo e reflexivo.

Em mencionado processo, destaca-se ainda, cabe salientar, a relevância da escola pública como espaço primordial da democratização do acesso ao saber e da legitimação da garantia do direito à educação. Nesse sentido, é no horizonte desta que tem se materializado práticas pedagógicas que potencializam e valorizam a diversidade, promovem a equidade e sobretudo permitem que estudantes de distintos contextos e origens socioculturais tenham um percurso formativo consistente e capaz de emancipá-los intelectualmente. A escola pública, ao se afirmar como ambiente de pluralidade e identidade multifacetada, tem sido essencial, não apenas como território de execução do PIBID, mas também como instituição que tem tornado possível o processo de formação permanente. O PIBID tem desempenhado um papel orgânico no que se refere ao desenvolvimento das vivências prático-teóricas dos bolsistas, já que tem aproximado, de modo substancial, os licenciandos ao contexto escolar, propiciando, assim, que estes reflitam sobre a figura do professor, sobre as práticas pedagógicas, sobre a





instituição escolar etc. Desse modo, a escola pública aliada a programas como o PIBID tem sido fundamental para o exercício da cidadania dos atores envolvidos no processo.

A nossa proposta de orientar os alunos a receber uma formação complementar, por meio da escolha individual e realização de cursos a partir de suas necessidades de atuação na escola-campo, buscou, portanto, preencher algumas lacunas dos saberes formais, que são aqueles adquiridos na instituição de ensino, no curso de licenciatura, e, conseqüentemente, procurou potencializar os saberes experienciais, mas sempre em conjunção com a teoria. Desse modo, além de fortalecermos a presença do estudante de Letras nas escolas-campo, mostramos que ele pode ser um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento e na sua formação, e que essa formação será sempre contínua em sua vida profissional.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por fomentar um programa tão importante para a formação inicial docente e para a educação básica. Estendemos nossos agradecimentos às escolas-campo parceiras e às supervisoras por oportunizar momentos de trabalho prático aos bolsistas.

### **Referências**

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In.: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002, p.17-52.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Biblioteca virtual Pearson)

TARGINO, L. M. **Saber e saber dizer o conhecimento que move o ensino de línguas**. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). Brasília: IL/UnB, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da Silva. **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papyrus, 2010. (Biblioteca virtual Pearson)





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

